

Lixo: solução sustentável



Pedro Paulo Carvalho
*Secretário-chefe da Casa Civil da
Prefeitura do Rio de Janeiro*

A destinação ambientalmente correta do lixo do Rio, problema que se arrasta há 34 anos, foi equacionada neste domingo, com o encerramento de Gramacho. Foram necessários muitos esforços, já que aquele lixão a céu aberto — uma vergonha para a cidade e grande poluidor do mangue e da Baía de Guanabara — era de difícil solução, pois envolvia diferentes municípios, níveis de governo e o setor privado.

Mas isso é passado. A partir de agora, as cerca de 9 mil toneladas/dia de lixo recolhidas nas ruas terão destino certo e muito mais sustentável: a Central de Tratamento de Seropédica, que reúne tecnologia de ponta inédita na América Latina e garante o fim adequado do lixo sem riscos para o meio ambiente.

Entre as principais tecnologias empregadas pela CTR está a tripla camada de impermeabilização do solo, além de sensores ligados a um software que indica qualquer anormalidade. O chorume, resultante da decomposição dos resíduos, vai virar água de reúso. São 2 mil metros cúbicos do efluente sendo tratados por dia.

Estas medidas representam nova concepção na gestão de resíduos do município, que prioriza a sustentabilidade



de no sentido amplo: econômica, social e ambiental. A redução de emissões de gases do efeito estufa propiciada pela implementação da CTR vai contribuir para que a prefeitura cumpra a sua meta de redução de gases de efeito estufa. O objetivo é reduzir as emissões em 8% até 2012, 16% até 2016 e 20% até 2020. E o biogás será transformado em energia e convertido em créditos de carbono.

A prefeitura já fez seu dever de casa e entregou mais do que prometeu na questão do lixo. Mas ainda há longa estrada a percorrer para construirmos uma cidade cada vez melhor em termos ambientais, com o envolvimento da população. O desafio, agora, não é somente do poder público, é também do cidadão. Vamos em frente!